DIALÉTICA DAS CONSCIÊNCIAS

"Como nessas representações do fim da Idade Média, as danças macabras, em que vemos circular numa lúgubre sarabanda reis e mendigos, assim também no que diz respeito ao conhecimento, a morte é a grande niveladora. Diante da morte não existem reis ou mendigos do conhecimento e todos submergem nas trevas finais na mesma expectativa desarmada e ansiosa."

São de Vicente Ferreira da Silva (1916-1963), no ensaio "Meditação sobre a Morte", incluído na coletânea "Dialética das Consciências", essas palavras de tanta ressonância poética quanto força argumentativa –ambas, marcas recorrentes no filósofo paulista, ainda pouco conhecido e reconhecido entre nós.

A referência medieval também é sugestiva ao mostrar uma sedução, que seria cada vez mais acentuada no filósofo, por uma temporalidade arcaica, pré-moderna, mítico-religiosa, enquanto horizonte vital menos estreito do que o racionalismo e materialismo modernos, e mais receptivo ao ser.

Sua mulher Dora Ferreira da Silva (1918-2006), aliás, é poetisa que também teve papel marcante na tradução brasileira das obras de Jung, um dos grandes psicopompos (guias) ocidentais do regresso ao mito em pleno século 20.

Em "Dialética das Consciências" estão reunidos os ensaios de caráter mais existencialista de Vicente (daí também a importância dada a um tema como a morte). Já em "Lógica Simbólica", outro dos três volumes das obras completas do autor que ora estão sendo republicadas, comparecem os textos de sua produção inicial, voltados às questões da lógica e da matemática, com posfácio do filósofo Newton da Costa, professor brasileiro que é um dos lógicos mais importantes do mundo. **(CAIO LIUDVIK)**

DIALÉTICA DAS CONSCIÊNCIAS
AUTOR Vicente Ferreira da Silva
ORGANIZAÇÃO Rodrigo Petronio
EDITORA É
QUANTO R$ 77 (432 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo

LÓGICA SIMBÓLICA
AUTOR Vicente Ferreira da Silva
ORGANIZAÇÃO Rodrigo Petronio
EDITORA É
QUANTO R$ 44 (160 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo

O CONCEITO DE ANGÚSTIA

Soren Kierkegaard é citado, com razão, como pioneiro das "filosofias da existência" (Sartre, Heidegger). O parentesco se deve, em grande medida, a "O Conceito de Angústia" (1844), pela primeira vez publicado no Brasil em tradução do dinamarquês. A proeza é de Álvaro Luiz Montenegro Valls, que assina notas úteis para compreender uma prosa que transita entre os registros filosófico, psicológico e bíblico-teológico.

Afinal, cabe não separar pensador e pregador numa obra que remonta a Adão e Eva para analisar a angústia, entendida como vertigem da revelação da condição humana, tenebrosa epifania da liberdade. Sua célebre rebelião contra o idealismo hegeliano se articula a uma não menos virulenta denúncia do cristianismo eclesiástico como paquiderme institucional que alienava das autênticas exigências da fé.

Marcado por uma atormentada "existência" (no sentido forte da experiência individual concreta, irredutível a sistemas lógicos), Kierkegaard oferece retrato vívido da via-crúcis da angústia, em que o indivíduo despedaçado pode encontrar a si mesmo e o absoluto. **(CL)**

AUTOR Soren Kierkegaard
TRADUÇÃO Álvaro Luiz Montenegro Valls
EDITORA Vozes
QUANTO R$ 29 (184 págs.)
AVALIAÇÃO ótimo